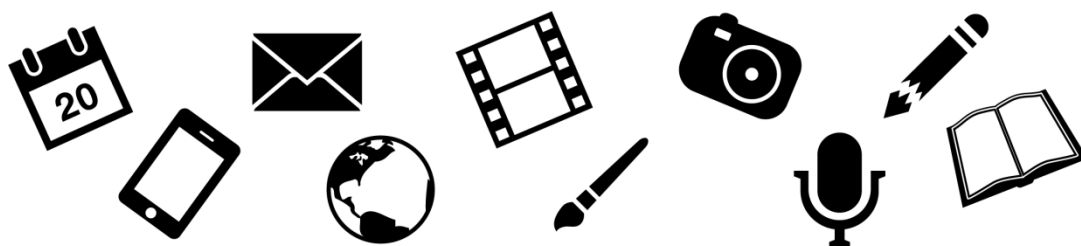




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**26, 27 e 28 de outubro de 2013**

## Notícias do Dia

**Carlos Damião**

“Exemplo... da Alemanha”

Diretores da Comcap, Ronaldo Freire e Marius Bagnati / Feira de Hannover / Alemanha / Sapiens Parque / UFSC

### **Exemplo...**

Os diretores da Comcap Ronaldo Freire e Marius Bagnati embarcam neste sábado (26) para Hannover, na Alemanha, a convite dos organizadores, portanto, sem despesas para a empresa. Vão conhecer tecnologias de reaproveitamento de resíduos sólidos, visitando sete plantas de compostagem.

### **... da Alemanha**

Hoje, explica Freire, achar solução para os resíduos orgânicos significa encaminhar de forma correta metade da produção de lixo da Capital. Nos planos da prefeitura, há dois projetos prioritários. Desenvolver com o governo um piloto no Sapiens Park, que atenderia a produção do Norte da Ilha, e ampliar a parceria com a UFSC na Bacia do Itacorubi.

## Diário Catarinense

**Moacir Pereira**

“Impasse”

Reitoria da UFSC / Cessão de terreno / Novo terminal de passageiros do Aeroporto Hercílio Luz / Permuta com terreno da Celesc

### **Impasse**

Reitoria da UFSC esclarece, em nota, que está negociando com o governo estadual a liberação de área prevista para o novo terminal do Aeroporto Hercílio Luz. Seria permutada com terreno da Celesc. Esta área está penhorada por R\$ 20 milhões. Não há previsão de cessão do imóvel para execução do projeto.

## Diário Catarinense

### Cacau Menezes

“Boas ideias”

Universidade do Sul da Califórnia / Universidade de Denver, Colorado / TEDxUFSC

#### Boas ideias

Um evento que já foi sediado na Universidade do Sul da Califórnia e na Universidade Denver, do Colorado, acontecerá em Florianópolis. O TEDxUFSC está recebendo sugestões de palestrantes até o dia 1o de novembro pelo site <http://2013.tedx.ufsc.br/>. O TEDx é um programa organizado aos moldes da Conferência TED (sigla em inglês para Tecnologia, Entretenimento e Design) – conferência anual na Califórnia que reúne palestras com “ideias que merecem ser espalhadas”.

## Diário Catarinense

### Marcos Espíndola

“Querido livro”

Projeto *O Livro da Minha Vida* / Editora da UFSC - EdUFSC / Departamento de Jornalismo da UFSC / Livro *Pergunte ao Pó* / John Fante

#### Querido livro

Pensar no livro que lhe marcou é remexer no vasto baú de memórias afetivas. Foi bom fazer este garimpo para o projeto *O Livro da Minha Vida*, coprodução da EdUFSC e do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. No meu caso são muitos, mas pelo efeito transformador eu elegi *Pergunte ao Pó*, de John Fante. Porém, penso que o livro que mudará as nossas vidas será sempre o próximo a ser desbravado. São essas impressões que o projeto está colhendo entre personalidades e registrando em vídeos com um minuto de duração, que semanalmente são postados no perfil da editora no Facebook ([facebook.com/editora.ufsc.5](https://www.facebook.com/editora.ufsc.5)) e no seu canal no YouTube.

## Diário Catarinense - Artigos

“Por que o marxismo é descartável”

Estudante da Univali / Trabalho sobre Karl Marx / Marxismo / Filosofia / Teoria econômica /  
Ciência / Professor da UFSC, Sergio Colle

# Por que o marxismo é descartável

**O** jovem que se negou a fazer o trabalho sobre Marx na Univali, onde se supõe que haja liberdade de escolha dentre inúmeros outros pensadores luminosos de filosofia e economia, pode ter razão. O marxismo foi descartado como filosofia, teoria econômica e mais ainda como ciência. Com efeito, o método científico determina que toda teoria inteiramente negada pela experiência deve ser rejeitada. Precisamente por essa razão, laureados pelo Nobel, tais como J. K. Galbraith, Paul Samuelson e o pai intelectual do liberalismo moderno Milton Friedman (que assessorou a recuperação da economia chilena no governo de Pinochet) descartaram Marx ao formular suas reconhecidas e inovadoras teses, com as quais as democracias modernas alcançaram a prosperidade. É a razão pela qual o marxismo não mais é objeto de pesquisa nas melhores universidades do planeta.

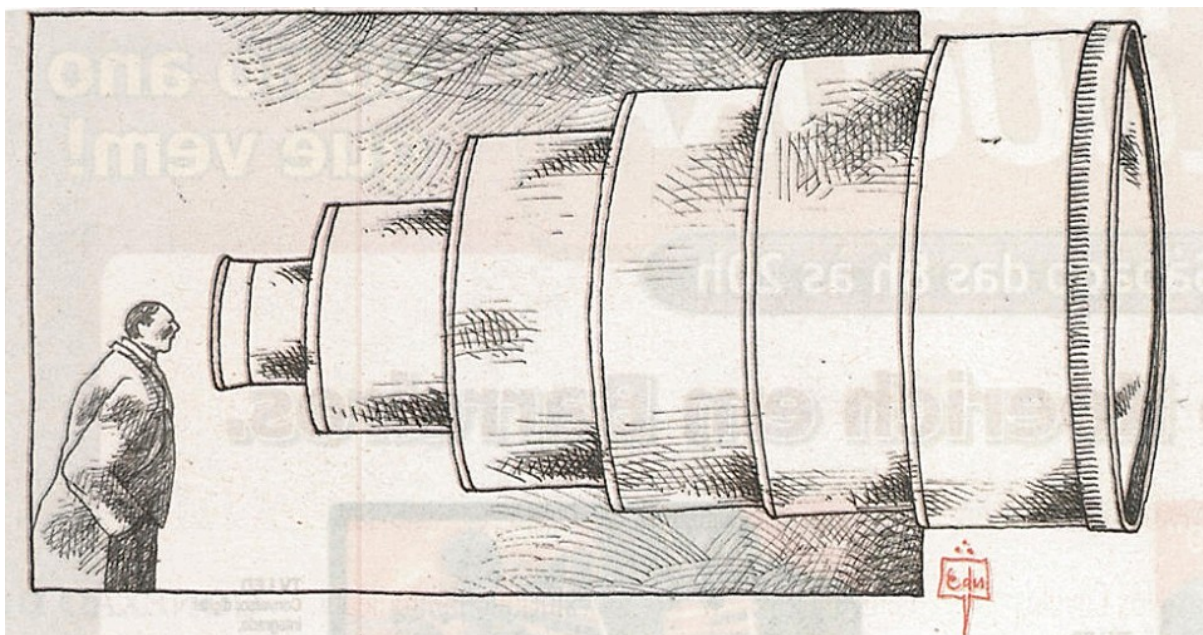
A negação da corrente marxista é justificada nas evidências experimentais dos desastrosos resultados de sua imposição como modelo socioeconômico. O inventário do genocídio marxista-leninista é abundantemente detalhado nas 950 páginas do *Livro Negro do Comunismo*, referenciadas em extensa bibliografia. Ele detalha os métodos de disseminação, a prática de destruir culturas, incluindo-se a religiosa e de suprimir a história das nações, condição necessária para impor as utopias marxistas.

O sagrado direito à liberdade – lembrado em texto publicado na contracapa do DC de 17/10, criticando o mencionado aluno – certamente não foi concedido pelo professor dele ao impor o trabalho objeto dessa polémica. O aluno tem razão pelo menos ao recusar-se a dedicar seu tempo para fazer um exercício sobre uma doutrina anticientífica, obsoleta, perniciosa e inútil às sociedades modernas.



**SERGIO COLLE**  
Professor da UFSC.  
Morador de Florianópolis

**O método científico determina que toda teoria inteiramente negada pela experiência deve ser rejeitada.**



## PORTA DE OPORTUNIDADES

**M**ais justo e mais democrático do que os vestibulares tradicionais, o Exame Nacional do Ensino Médio abre novamente neste fim de semana a porta da oportunidade para milhões de jovens que, de outra forma, dificilmente teriam acesso à Universidade. Com este propósito prioritário, somado às intenções de conclusão do Ensino Médio ou de simples teste, 7,1 milhões de candidatos começam as provas hoje em 1.161 municípios brasileiros, disputando vagas em 59 universidades federais e 38 institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Um percentual pré-estabelecido de vagas do Sisu será reservado para alunos da rede pública, de cursos regulares ou da Educação de Jovens e Adultos – política afirmativa destinada a compensar dificuldades enfrentadas pela parcela mais carente.

Além de oferecer chance para pessoas menos favorecidas economicamente, o Enem também começa a servir de referência para qualificar a escola pública, pois sinaliza claramente qual o nível de conhecimento que

**Antes do Enem e dos aperfeiçoamentos que vêm sendo introduzidos a cada ano, o sistema brasileiro de educação superior era um dos mais excludentes do mundo.**

os estudantes precisam alcançar para ter acesso ao ensino superior. A Lei de Cotas destina-se também a resgatar a autoestima dos alunos da rede pública, que historicamente são considerados ou se consideram incapazes de conseguir uma vaga na universidade porque precisam competir com estudantes de escolas privadas, muitos deles preparados por cursinhos pré-vestibular. Essa brutal diferença fica agora atenuada.

A credibilidade do Enem também foi recuperada nos últimos dois anos, quando o Ministério da Educação intensificou os cuidados com a prova para evitar vazamentos e irregularidades como os que se registraram nos anos de 2009 e 2011. Com planejamento

rigoroso e extrema vigilância sobre os processos de impressão, transporte, armazenamento e distribuição das provas, o governo conseguiu atenuar a desconfiança dos estudantes. A introdução de critérios mais austeros na correção do exame, especialmente depois que redações com receita de macarrão e hino de clube de futebol alcançaram notas excessivas, também contribui para revalorizar o exame.

Antes do Enem e dos aperfeiçoamentos que vêm sendo introduzidos a cada ano, o sistema brasileiro de educação superior era um dos mais excludentes do mundo. Com a adesão gradativa de instituições ao Sistema de Seleção Unificada, ampliou-se também o universo de oportunidades, possibilitando que estudantes aplicados disputem vagas nas melhores universidades, mesmo distantes de seu domicílio residencial.

Há ainda muito a avançar. Mas mecanismos de avaliação como o Enem ajudam a qualificar o ensino no país e a evidenciar uma verdade inofismável: a educação continua sendo o principal instrumento para a redução de desigualdades sociais e para a construção do desenvolvimento.

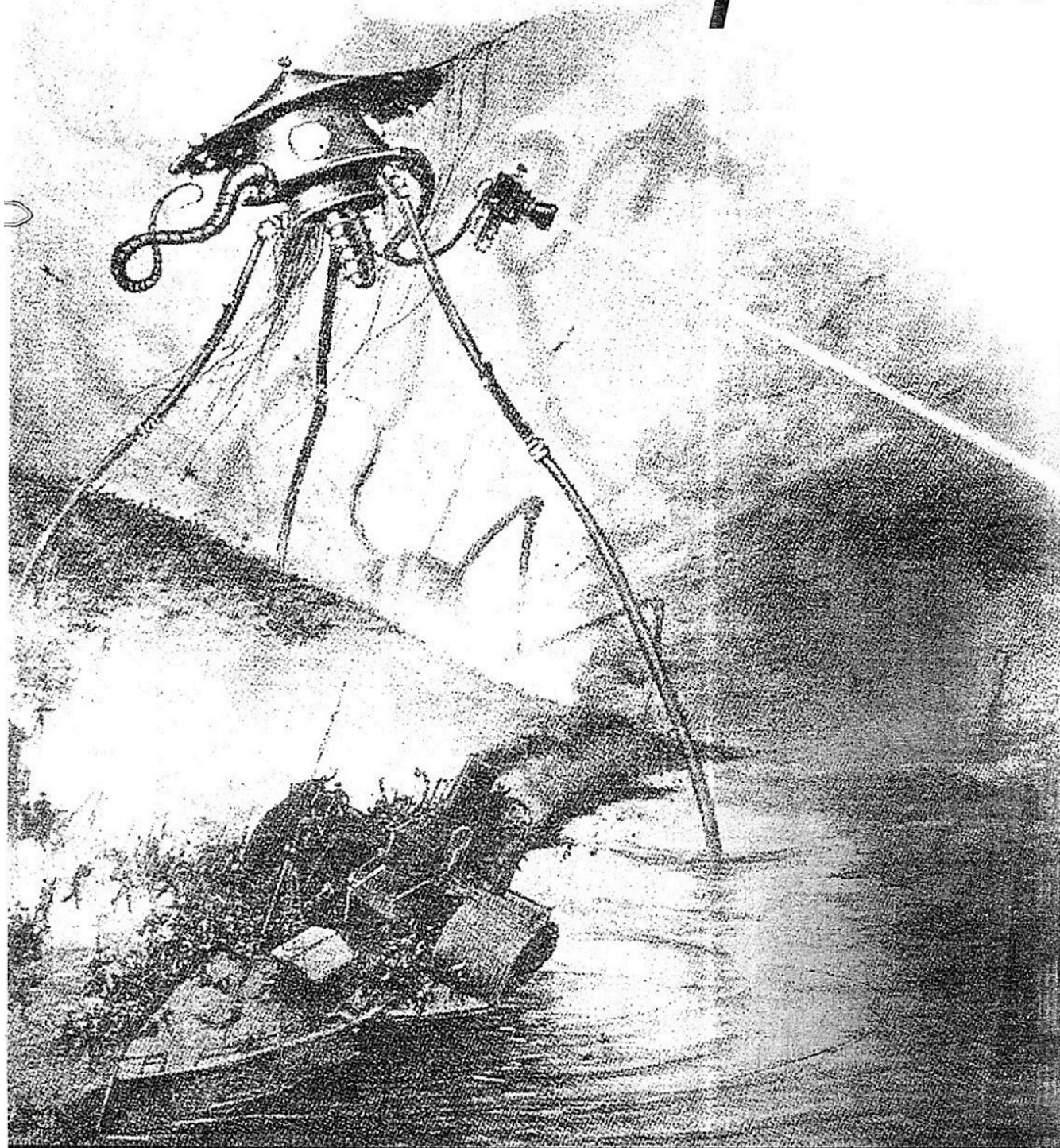
**Diário Catarinense - Cultura**

"O dia em que a Terra pirou"

75 anos da transmissão de *A Guerra dos Mundos* / Rede CBS / H. G. Wells / Orson Welles /  
Jornalista e professor da UFSC, Eduardo Meditsch / Livro *Rádio e Pânico 2: A Guerra dos Mundos de Orson Welles, 75 Anos Depois* / Editora Insular

Cultura

# *O dia em que a*



# Terra pirou

A transmissão de *A Guerra dos Mundos* via rádio há 75 anos fez extravasar um pânico já latente no planeta na década de 1930

POR EDUARDO MEDITSCH \*

Em uma noite de domingo, 30 de outubro de 1938, véspera do tradicional Dia das Bruxas nos Estados Unidos. Na noite de Halloween, o *Mercury Theatre on the Air* da Rede CBS transmitiu a invasão da Terra por um exército marciano hostil e indestrutível, que aterrissou em New Jersey e avançou em minutos por todo o país. Era uma adaptação livre do romance *A Guerra dos Mundos*, do escritor inglês H.G. Wells, publicado no final do século 19.

As oito da noite, hora habitual do programa, a encenação começou. Uma hora depois, o estrago estava feito: o diretor e seus atores escapavam da CBS por uma porta dos fundos. A sede da emissora era invadida por uma horda de policiais atônitos e jornalistas surpresos. O programa de rádio havia transformado os Estados Unidos num pandemônio. Calcula-se que seis milhões de pessoas ouviram a transmissão, e uma em cada cinco não notou que se tratava de uma peça de teatro: os ouvintes acreditaram que o mundo estava de fato sendo invadido pelos marcianos. As redes telefônicas entraram em colapso, o pânico levou milhares de pessoas às ruas, e as estradas ficaram entupidas: ocorreram acidentes em série, prejuízos incalculáveis e até tentativas de suicídio. "Em qualquer outro país eu seria preso", afirmou mais tarde Welles: "mas, nos Estados Unidos, ganhei um contrato em Hollywood".

Orson Welles tinha um certo fascínio pelos mágicos, e o truque que utilizou no programa foi fazer o público esquecer que estava ouvindo radioteatro. A apresentação da estreia descreve uma situação do mundo real, o roteiro segue com um boletim meteorológico e logo os ouvintes são distraídos com um espetáculo de música ao vivo. Então, começam os boletins de notícias, cada vez mais frequentes e alarmantes, sobre a chegada das naves, o aparecimento dos monstros extraterrestres, sua agressividade e poder de fogo. Em poucos minutos, já são milhares os seres humanos mortos por raios de calor e gases venenosos, enquan-

to as autoridades do governo e as forças armadas americanas se confessam impotentes para conter o ataque.

Com os recursos técnicos da época, o barulho da nave alienígena foi representado pelo desenrosocar da tampa de um vidro de café solúvel, ecoando na privada do banheiro da emissora. Mas juntado ao relato dramático de um repórter e ao testemunho convincente do cientista Richard Pearson, do Observatório de Princeton – interpretado pelo próprio Welles – o ruído soa fantástico e aterrador. O público só teria chance de saber que se trata de uma brincadeira depois que as máquinas extraterrestres destroem a própria rádio. Ai, a estória ganha um final feliz, com os marcianos sendo carcomidos pelas bactérias terráqueas, quando toda a defesa humana já estava derrotada. Mas pouca gente prestou atenção até este ponto.

O pânico provocado pela radiofoniação de *A Guerra dos Mundos* rendeu vários estudos nos Estados Unidos. A tese mais famosa, do psicólogo Hadley Cantril, constatou que o alvoroço da população não foi provocado apenas pelo programa, mas já estava latente após uma década de crise econômica e com a ameaça de mais uma guerra na Europa: Hitler já havia invadido a Tchecoslováquia e continuava avançando.

O estudo de Cantril também demonstrou que o programa teve diferentes efeitos nos diversos meios sociais. Em geral, o engano foi maior entre as pessoas menos escolarizadas e entre as mais crédulas, como os religiosos fundamentalistas. Muitos tentaram se informar em outras fontes sobre o que estavam ouvindo no rádio, mas o colapso das comunicações e a histeria coletiva impediram que estas tentativas tivessem resultado.

A experiência de *A Guerra dos Mundos* já foi repetida em diversos países, com resultados semelhantes ou até mais graves. No Chile, em 1944, o susto provocou pelo menos um ataque cardíaco fatal. No Equador, em 1949, uma multidão enfurecida – por ter sido enganada – incendiou a rádio que transmitiu o programa, matando seis funcionários.

No Brasil, houve várias experiências inspiradas no exemplo de Orson Welles, a mais sensacional delas realizada na Rádio Difusora de São Luiz, no Maranhão, em 1971. Em plena ditadura militar, a audição do programa mobilizou a Força Aérea e o Exército, e a emissora acabou invadida pelas tropas militares. A legislação brasileira de radiodifusão – como a de quase todo o mundo na atualidade – pune com rigor esse tipo de uso do meio, podendo suspender a emissora e até cassar sua concessão. Para a sorte da CBS e de Orson Welles, ainda não havia esse tipo de legislação nos Estados Unidos em 1938, o que os livrou de milhares de processos e pedidos de indenização.

\* É jornalista, professor da UFSC e organizador do livro *Rádio e Pânico 2: A Guerra dos Mundos, 75 anos depois* (Editora Insular, 2013)



"Prática contestada: Ato contra uso de animais"

Protesto contra o uso de animais em estudos / Campus da UFSC / Instituto Royal / Concha Acústica da UFSC / Rua Deputado Edu Vieira / Centro Tecnológico da UFSC / Ativistas / UFRGS / Abaixo-assinado / Biotério da UFSC / Pichação / Justiça Federal / Curso de Medicina da UFSC / Instituto Abolicionista Animal / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / Membro da Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSC, Daniel Ribeiro / Associação Catarinense de Proteção aos Animais

# PRÁTICA CONTESTADA

## Ato contra uso de animais

Manifestantes se reúnem no campus da UFSC em novo capítulo da polêmica sobre cobaias para pesquisas científicas

FELIPE PEREIRA

O protesto de pessoas contrárias ao uso de animais em laboratórios realizado ontem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi bem diferente do ocorrido semana passada no Instituto Royal. A única marca foi uma pichação na parede próxima ao biotério com o texto "mais de 44 mil animais mortos em 2012. O número não pode ser comprovado porque a UFSC informou que não tem o registro de espécies".

A universidade revelou apenas que não trabalha com cachorros nas aulas nem nas pesquisas. Usaria apenas pombos, camundongos e ratos. Mas qualquer utilização era condenada pelos 110 manifestantes que se concentraram na concha acústica da UFSC ontem às 18h30min. Depois de discursos em que as pessoas afirmavam até preferir morrer a saber que um animal serviu de base para criação de um remédio, eles atravessaram o campus até a Rua Deputado Edu Vieira. No caminho, ouviram estudantes que estavam no Centro Tecnológico perguntarem se não iam a churrascarias.

### Abaixo-assinado para derrubar uso de animais na UFSC

A provocação foi deixada de lado e boa parte dos ativistas reclamava de um ponto ressaltado por um cartaz: os diferentes métodos aplicados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para garantir o ensino dos estudantes sem usar animais.

Os manifestantes recolheram assinaturas para um abaixo-assinado pedindo o final do uso de animais na UFSC. Enquanto estavam na rua, aproveitavam o sinal fechado para exibir os cartazes. Em seguida, foram para o biotério da UFSC com o propósito de permanecer em silêncio e de cabeças baixas – uma atitude de luto. Nesse momento, uma lata de spray apareceu e uma pichação foi feita. Os manifestantes decidiram sair porque os cachorros estavam latindo por causa da presença deles.

Ao deixarem o local prometeram que não será uma ação isolada. Querem aproveitar que o tema está em discussão para coletar mais assinaturas na próxima semana.

felipe.pereira@dano.com.br



Protesto motivado pelo recente caso do furto de cães beagles de instituto em SP mobilizou membros de associações protetoras ontem na UFSC

### Processo judicial

• **29 de maio** – A Justiça Federal proíbe o uso de animais em aulas práticas do curso de Medicina da UFSC, sob pena de multa de R\$ 100 mil por uso indevido de animal. A determinação atende pedido do Instituto Abolicionista Animal em uma ação civil pública.

• **10 de outubro** – Decisão é revertida após recurso e o uso de animais volta a ser permitido. O argumento é que o procedimento é amparado por lei. Ainda não há uma decisão definitiva, a ação civil pública será julgada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região.



### ANIMAIS EM LABORATÓRIOS

Camundongos, cachorros, coelhos e pombos são utilizados em experiências em laboratório. Alguns cientistas dizem que os animais são necessários para descobrir se os remédios ou cosméticos (como batons e hidratantes) causam algum problema.

Cientistas também utilizam animais para descobrir se o medicamento conseguirá combater doenças como câncer.

Esses animais são criados de maneira diferente dos bichos de estimação e não costumam brincar com humanos, nem ir no colo das pessoas ou jogar bolinha.

Muitas pessoas não concordam com o uso de animais em laboratórios. Alguns cientistas dizem que não existem alternativas para substituir os animais e que lançar remédios sem testes é perigoso para a saúde das pessoas.



### ENTREVISTA

Daniel Ribeiro Comissão de Ética para Uso de Animais na UFSC

## "O modelo animal não garante saúde humana"

*Também presidente da Associação Catarinense de Proteção aos Animais, fundada em 1980, Daniel Ribeiro alega que a posição de que não existe alternativa aos testes em animais é muito confortável e leva ao não investimento em outras opções.*

**Diário Catarinense – É possível manter o avanço da ciência sem testes em animais?**

**Daniel Ribeiro** – Vários cientistas ao redor do mundo questionam o uso de animais. Não é coisa de agora, mas de décadas porque o modelo animal não garante saúde humana. As pesquisas em HIV usam primatas, só que do ponto de vista estatístico eles são mais resistentes ao vírus. O maior avanço surgiu com testes em pacientes terminais.

**DC – A alternativa é testar em humanos?**

**Ribeiro** – Assim como os humanos não querem ser submetidos à dor lutamos por tratamento igual. E o discurso de que o modelo animal é um mal necessário faz com que não haja investimento em novas maneiras.

**DC – Deixar de testar em animais não torna os estudos menos confiáveis?**

**Ribeiro** – De qualquer modo precisamos passar em testes humanos. E no ano passado a Declaração de Cambridge mostrou que somente 6% das pesquisas com animais resultam em avanço na ciência para a saúde humana.

**DC – Mas então por que os órgãos que autorizam a venda de remédios exigem antes testes em animais?**

**Ribeiro** – Fazem desta maneira porque sempre foi assim. A viviseção é registrada há 300 anos na literatura.



## Diário Catarinense - Contracapa

“Para soltar os bichos”

Protesto contra o uso de animais em estudos / Campus da UFSC

PARA SOLTAR OS BICHOS



Manifestantes protestaram pacificamente no campus da UFSC, em Florianópolis, em um movimento contra o uso de animais em pesquisas científicas, motivados pelo recente caso de furtos de cães de instituto paulista. Página 26

### Notícias do Dia - Geral

“Manifesto por animais”

Ativistas / Protesto contra o uso de animais em estudos / Campus da UFSC / Pró-Reitor de Pesquisa da UFSC, Jamil Assereuy Filho / Assessora de Imprensa da UFSC, Tatiana Teixeira / Biotério da UFSC / Instituto Abolicionista Animal / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / Centro de Inovação Ensaio Pró-Clinico / Sapiens Parque

# Manifesto por animais

**Cobaias.** Universidade Federal ganha o direito de continuar com experiências

COLOMBO DE SOUZA  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@colombo\_nd

Um grupo de ativistas pelos direitos dos animais realizaram na sexta-feira manifestação contra o uso de bichos como cobaias em sala de aula e em laboratórios, na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Entre os diversos cartazes de protesto, um chamava a atenção: “44.676 mil animais assassinados na UFSC em 2012” A universidade nega a carnificina.

Por meio da assessoria, o pró-reitor de pesquisa da UFSC, Jamil Assereuy Filho, negou a matança. “Há tempos que a universidade não faz experiências com animais em laboratórios”, informou a assessora Tatiana Teixeira. No entanto,

ela afirmou que no Biotério – espaço onde estão confinados bichos para pesquisa – existem ratos, camundongos, pombos e cachorros da raça Beagle.

Os manifestantes lembraram que em 2011 houve tentativa de invasão no Biotério para resgatar Beagles, mas sem êxito. Em março deste ano, o Instituto Abolicionista Animal de Salvador entrou com uma ação na Vara Federal Ambiental de Florianópolis, pedindo o fim das experiências com os bichos em laboratório e em aulas práticas de medicina, onde os alunos aprendiam a fazer sutura. A procuradoria da universidade entrou com recurso no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, no Rio Grande do Sul, cassou a liminar do Instituto e ganhou autorização para retomar a pesquisa com animais.



Protesto. Manifestantes percorrem o campus da UFSC com faixas e cartazes

## Alternativas são sugeridas

Na manifestação, os ativistas percorreram o campus da UFSC, passaram de cabeças baixas pelo Biotério e depois seguiram para a avenida Beira-mar Norte, onde estenderam os cartazes de protesto nos faróis da avenida. “Não é necessário sacrificar cães. Há alternativas. Os animais podem ser substituídos por tecidos humanos”.

Os manifestantes também colheram assinaturas para dois abaixo-assinados: o primeiro para impedir a experiência com animais em sala de aula e em laboratório e o segundo contra o Centro de Inovação Ensaio pró-clínico previsto para funcionar no Sapiens Park, Cachoeira do Bom Jesus, no Norte da Ilha.

## A Notícia - Geral

### “Protesto em defesa dos animais”

Protesto contra o uso de animais em estudos / Campus da UFSC / Concha Acústica da UFSC / Polícia Militar / Polícia Federal / Biotério da UFSC / Abaixo-assinado / Reitoria da UFSC / Tribunal Regional Federal da 4ª Região – TRF4 / Instituto Royal / Justiça Federal / Curso de Medicina da UFSC / Instituto Abolicionista Animal

FLORIANÓPOLIS

# Protesto em defesa dos animais

Em frente aos laboratórios da UFSC, manifestantes recolheram assinaturas

Cerca de 100 pessoas fizeram um protesto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, em defesa dos animais. Os manifestantes se concentraram na Concha Acústica e seguiram para frente dos laboratórios.

A Polícia Militar e a Polícia Federal estiveram no local, mas a mobilização foi pacífica.

Muitos integrantes vestiam roupas pretas e carregavam cartazes e faixas falando sobre os animais. Os manifestantes foram até o biotério – lugar onde os animais são conservados.

Eles também recolhem assinaturas para um abaixo-assinado que deve ser entregue à reitoria da UFSC sobre a decisão da Justiça que autorizou a universidade a retomar a pesquisa com animais.

A decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) saiu no começo deste mês, após a UFSC recorrer de uma decisão dada em julho que proibia o uso dos animais nas aulas de medicina.

O protesto ocorre 13 dias depois de ativistas sequestrarem cachorros da raça beagle que eram utilizados em pesquisas do Instituto Royal, em São Paulo.

CRISTIANO ESTRELA



**MOBILIZAÇÃO**  
Manifestantes ficaram em frente aos laboratórios com faixas e cartazes nas mãos

**JUSTIÇA**

No dia 29 de maio, a Justiça Federal proibiu o uso de animais em aulas práticas do curso de medicina da UFSC, sob pena de multa de R\$ 100 mil. A determinação atende a pedido do Instituto Abolicionista Animal em uma ação civil pública.



Para seu filho ler

## Bichinhos em laboratórios

Camundongos, cachorros, coelhos e pombos são utilizados em experiências em laboratórios. Os cientistas dizem que os animais são necessários para descobrir se os remédios ou cosméticos (como batons e hidratantes) causam algum problema.

Os cientistas também utilizam os animais para descobrir se o medicamento conseguirá combater as doenças, como o câncer.

Estes animais são criados de maneira diferente dos bichos de estimação e não costumam brincar com humanos, como ir no colo das pessoas ou jogar bolinha.

Muitas pessoas não concordam com o uso de animais em laboratórios. Os cientistas dizem que não existem alternativas para substituir os animais e que lançar remédios sem testes é perigoso para a saúde das pessoas.

## Notícias do Dia - Cidade

"A doação do tempo"

Voluntariado / Projeto de extensão da UFSC, Terapeutas da Alegria / Hospital Universitário da UFSC – HU / Instituto Voluntários em Ação de Florianópolis / Assistente social Ana Maria Warken do Vale Pereira / Movimento *Sou Bem Floripa* / RIC TV / Asilo Irmão Joaquim / Diretor do asilo, Vitor Warken Filho / ONGs

### ☐☐☐ Cidade



**SOU  
BEM  
FLO  
RIPA**

Terapeuta. Todas as sextas Érika se transforma para divertir crianças doentes

# A doação do tempo

Carinho. Voluntários dedicam parte da vida a cuidar de quem precisa

LETÍCIA MATHIAS

leticiam@noticiasdodia.com.br  
@leticiam

Dedicar tempo e oferecer conhecimento em prol do bem coletivo é característica de quem é Bem Floripa. Uma das maneiras de colocar isso em prática é tornar-se um voluntário. Um trabalho diferente, em que há comprometimento e dedicação, sem remuneração financeira. No lugar do dinheiro, aparecem grandes trocas. A compensação do trabalho está no sorriso de quem é beneficiado pelo carinho e atenção. Quem o pratica, garante que não há como mensurar os ganhos.

Os voluntários do Terapeutas da Alegria, projeto de extensão da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) sabem bem o quanto vale a alegria dos outros e arriçam dizer que são mais beneficiados do que as pessoas para quem eles se dedicam. De segunda

a sexta o grupo visita diferentes alas do Hospital Universitário levando música e brincadeiras. Mais importante: eles também emprestam os ouvidos para escutar as histórias dos pacientes.

O ambiente se transforma quando a trupe chega. Mesmo o paciente mais preocupado e o funcionário mais concentrado se rendem ao riso, ainda que seja tímido. "No fim, o trabalho serve mais pra gente do que pra eles. Sexta-feira é o melhor dia da semana porque sei que estarei aqui no hospital", conta a voluntária, Érika de Almeida, há dois anos no grupo.

A família de Ari Feijó, 69, se emociona com o som do violão.

Ele reconhece os voluntários e aguarda ansioso o dia da visita. "É bom demais, dá mais ânimo pra gente", garante Ari. No quarto ao lado, Roberto Graziani e a mulher Isabel também elogiam a iniciativa. "Sentimos falta quando eles não vem aqui", afirma.

**HOSPITAL**  
Terapeutas da Alegria alegram e ouvem as histórias dos pacientes internados no HU



OLIVEIRA/OLIVEIRA

Atitude. Lygia Correa promove atividades no asilo Irmão Joaquim

## Instituto incentiva o voluntariado no país

O voluntariado é um exercício de cidadania e, apesar de ser um trabalho espontâneo, é regulamentado pela lei 9.608, de 1998. A norma especifica que qualquer serviço feito por essas pessoas deve ter um termo de adesão assinado entre a entidade e o prestador de serviço.

As opções de trabalho passam por todos os segmentos, desde assistência social até causas animais, relacionadas ao meio ambiente ou ao esporte. É possível atuar em funções presenciais e até mesmo auxiliar com o conhecimento, muitas vezes, sem sair de casa. Nem a falta de tempo é desculpa para quem quer se tornar um voluntário. Criar projetos e atualizar redes sociais, por exemplo, são ações que não exigem deslocamento.

Como forma de aproximar as associações que precisam de voluntários e oferecer vagas para quem tem disposição de doar tempo e trabalho aos que precisam, o Instituto Voluntários em Ação de Florianópolis, lançou o portal [www.voluntariosonline.org.br](http://www.voluntariosonline.org.br), em 2008.

Desde então, foram mais de 770 instituições cadastradas e 56 mil voluntários do Brasil e do exterior.

A assistente social, especializada em desenvolvimento em comunidade, Ana Maria Warken do Vale Pereira, 55, além de praticar o voluntariado, também palestra há 15 anos sobre o assunto com o objetivo de despertar o interesse e a reflexão sobre a responsabilidade do trabalho.

Hoje ela é diretora do Instituto e destaca itens indispensáveis para quem quer começar: doação de tempo e talento para causas da comunidade, satisfação, qualificação e realização. "O trabalho mostra que a gente é parte de uma comunidade e que podemos mudar o lugar em que vivemos." Ela salienta ainda que o comprometimento é fundamental. "Tem que ter compromisso com o resultado, não pode ser uma carga, deve ser um prazer", ensina.

**MOVIMENTO**  
 Sou Bem Floripa

Dividir o tempo com outras pessoas é ser Bem Floripa. É característica de quem mora aqui incentivar pequenos gestos que fazem grandes diferenças e, também, atitudes que valorizam a Capital para se transformar em uma cidade melhor. O movimento "Sou Bem Floripa" é uma iniciativa da RIC TV.

Acompanhe nas redes sociais com a hashtag #SouBemFloripa

- facebook.com/SouBemFloripa
- twitter.com/SouBemFloripa
- instagram.com/SouBemFloripa
- Site oficial: <http://ricmais.com.br/sc/soubemfloripa>



Música. Internado no Hospital Universitário, Ari Feijó, aprecia o som dos violões do grupo Terapeutas da Alegria

“  
 O trabalho voluntário nos mostra que somos parte de uma comunidade e podemos mudar o lugar em que vivemos.”

”  
 ANA MARIA DO VALE PEREIRA,  
 DIRETORA DO INSTITUTO  
 VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO

## Comprometimento em todas as idades

Não há limite de idade para ser voluntário. No Asilo Irmão Joaquim, a ajudante mais nova tem 65 anos e a mais velha 98. Há três décadas, 15 mulheres dedicam parte do tempo aos idosos que, com tanto tempo de convivência, se tornaram amigos. O diretor do asilo, Vitor Warken Filho, destaca que a instituição está aberta até hoje por causa do trabalho delas. “Voluntário comprometido com a causa é peça rara”, elogia.

A aposentada Ida Santos Cabussu, 85, leva a experiência como enfermeira para cuidar dos idosos com carinho. Aparentemente frágil, ela surpreende quando sai caminhando com rapidez pelo corredores. Enquanto conta as novidades da semana, não deixa passar nenhum detalhe despercebido. Cuida dos móveis que precisam ser ajustados, da programação que precisa ser confirmada. No fim, esquece de si mesma.

Lygia Maria Correa, 86, também é voluntária e não encontra palavras para descrever a alegria em participar. “Tem gente que não fala, mas quando cantamos com eles a voz sai. Isso é um das coisas que mais me impressiona. Cada gesto vale muito.”

## Ajuda acontece pela internet

Quem não tem tempo para ir pessoalmente ao local onde pretende ser voluntário pode se dedicar de casa ou do escritório. Assim faz o advogado Augusto Dias, 50, que doa um pouco do que sabe para diferentes ONGs (Organizações Não Governamentais). Geralmente, as questões que chegam para ele são resolvidas por e-mail ou telefone. Quando a situação envolve especialidades que não domina, Dias encaminha para outros colegas voluntários.

Durante esse tempo, ele garante que ganhou muita coisa. Porém, perdeu uma: “o direito de reclamar”, como ele mesmo descreve. “Sempre tem alguém com uma dificuldade maior que a nossa”, afirma.

## Diário Catarinense

Marcos Espíndola

"Guerra no rádio"

Encenação mané de *A Guerra dos Mundos* / Acadêmicos do curso de Jornalismo da UFSC / Rádio Udesc FM / 75 anos da transmissão de *A Guerra dos Mundos* / Orson Welles / Direção do jornalista e professor da UFSC, Eduardo Meditsch / Livro *Rádio e Pânico 2: A Guerra dos Mundos de Orson Welles, 75 Anos Depois* / Editora Insular

### Guerra no rádio

Para quem perdeu a encenação da versão mané de *A Guerra dos Mundos* pelos acadêmicos do curso de Jornalismo da UFSC, ela será transmitida pela rádio Udesc FM na quarta-feira, data de aniversário dos 75 anos da caótica transmissão do programa por Orson Welles nos Estados Unidos. A direção é do professor e jornalista Eduardo Meditsch, organizador do livro *Rádio e Pânico 2: A Guerra dos Mundos, 75 anos Depois*, lançado pela Editora Insular. A peça vai ao ar às 18h: sintonize o rádio na frequência modulada 100.1 (só para a Grande Florianópolis) ou acesse o portal [udesc.br](http://udesc.br) (para todo o planeta). Só não entrem em pânico, não tem?!

## Notícias do Dia - Roberto Azevedo

"Vergonha"

Mobilidade urbana em Florianópolis / Falta de respeito aos usuários / Falta de reforço na escala de horários de ônibus / Provas do Enem / Setuf / Prefeitura de Florianópolis / Campus da UFSC

### Vergonha

Se é verdade que as coisas precisam melhorar na mobilidade urbana de Florianópolis, como explicar a total falta de respeito ao usuário verificada no sábado e no domingo quando não foi perceptível qualquer reforço na escala de horários dos ônibus em função das provas do Enem. Antes que comece o jogo de empurra, Setuf e prefeitura partiram do pressuposto de que a grande maioria dos estudantes iria para as provas de carro, sem contar o outro problema, no campus da UFSC, com a falta de sinalização e de um sistema de informações para os participantes, que não existia fora da internet.

### Diário Catarinense - Geral

"Pós-Enem: Estudantes consideram prova similar a vestibulares tradicionais"

Estudantes / Professores de pré-vestibulares / Provas do Enem / Vestibular da UFSC / Alunos eliminados / Fotos das provas nas redes sociais / MEC / Ministro da Educação, Aloizio Mercadante

# PÓS-ENEM

## Estudantes consideram prova similar a vestibulares tradicionais

Questões se relacionavam pouco com outras disciplinas e traziam longos enunciados, o que tornou o exame mais cansativo

GABRIEL ROSA

Estudantes que fizeram o Enem neste fim de semana e professores de pré-vestibulares consideraram o teste mais tradicional que o esperado. Ao contrário da proposta inicial do exame, algumas perguntas tinham um caráter fechado e não se relacionavam muito bem com assuntos de outras disciplinas.

— A prova tem saído do "politicamente correto" e cobrado cada vez mais conteúdos tradicionais e fórmulas. Acredito que o vestibular da UFSC, por exemplo, esteja mais próximo da lógica anunciada pelo Enem do que o próprio Enem — afirmou o professor Edson Cebola, do Colégio Energia.

No sábado, os estudantes responderam às perguntas de Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia) e de Ciências da Natureza

(Biologia, Química e Física). No domingo, além da redação, eles fizeram questões de Linguagens (Língua Portuguesa e língua estrangeira) e de Matemática.

Segundo os vestibulandos, as questões mais complicadas foram as de Química e de Língua Portuguesa. O estudante Lucas Picollo considerou a maratona muito cansativa:

— Teve muitas imagens e charges, como sempre acontece, mas também enunciados enormes. Não dava tempo de ler tudo com tranquilidade.

Neste ano, a prova ultrapassou os 7,1 milhões de candidatos e ganhou uma repercussão inédita, já que pela primeira vez todas as universidades federais usarão a pontuação em seus processos seletivos. Em SC, 127 mil estudantes se inscreveram para o Enem. O exame teve um índice de abstenção de cerca de 29%.



ISSUE/10/ENEM/2013

### Eliminados por publicar fotos na rede

Apesar de 24 pessoas terem sido eliminadas no sábado por publicarem fotos da prova nas redes sociais, o MEC afirmou que ainda está investigando supostas infrações semelhantes. Até as 20h30min de ontem, mais 12 estudantes já haviam sido excluídos por postarem imagens na internet durante a prova de domingo.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, não informou os Estados de origem dos estudantes desclassificados, mas disse que o número ainda pode crescer porque o sistema de monitoramento continua avaliando se houve vazamento de informações.

gabriel.rosa@diario.com.br

Na UFSC, houve correria no sábado para chegar a tempo de fazer a prova

Exame Nacional do Ensino Médio – Enem / Acesso à universidade / Campus da UFSC /  
Curso de Direito da UFSC / Curso de Contabilidade da UFSC / Índice de abstenção /  
Ministro da Educação, Aloizio Mercadante



Interpretação. Gilberto Ferreira (E), professor de curso pré-vestibular, com o estudante Fábio Meideiros, acompanhou as provas



Pior parte. Mariana encarou ônibus com muletas

# Resultado só em janeiro

### Enem. Tema da prova de Redação sobre a Lei Seca surpreendeu candidatos

#### HYURY POTTER

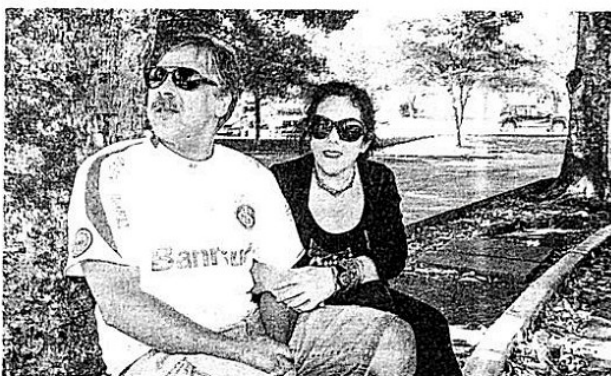
hyury.potter@noticiasdodia.com.br

@hyurypotter\_ND

Cerca de 130 mil estudantes encararam até 10 horas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) no fim de semana. Principal porta de entrada para o ensino superior no Brasil, os dois dias de provas do Enem em Florianópolis tiveram poucos casos de atrasos registrados pela organização. Antes de resolver as questões, a estudante Mariana Mattos, 22, teve que passar por outro desafio: chegar até o campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Trindade. A moradora do bairro Canasvieiras quebrou o pé no início do mês e fez o percurso de ônibus até o local de prova. "Nem tudo que estudei caiu na prova, mas a pior parte foi chegar até a prova. Tive que vir de ônibus usando muleta", lembrou a candidata a uma vaga no curso de Direito da UFSC.

No sábado, as provas foram das disciplinas de ciências humanas e da natureza, com duração de 4 horas e meia. Ontem os estudantes tiveram 5h30 para completar uma redação e as questões de matemática e linguagens. O tema da redação sobre alcoolismo e direção surpreendeu muitos estudantes. "Esperava algo sobre homossexualismo ou as manifestações de junho, assuntos mais atuais. Mas acho que consegui desenvolver bem a minha redação. Outra prova difícil foi a de matemática", disse o estudante Alex Mafiolette, 20, que optou pelo curso de Contabilidade.

A maratona de provas no fim de semana foi cansativa para os estudantes. Fábio Meideiros, 18, se candidatou a duas universidades e saiu das provas querendo descansar, mas esperançoso. "Foram muitas questões e a redação. A prova foi bem desgastante, mas acho que consegui fazer uma boa pontuação. Me inscrevi para o curso de Contabilidade, na UFSC, e Administração, na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). Tomara que eu passe em alguma", contou Fábio.



Parceria. Paulo e Aida Oliveira fizeram questão de esperar e torcer pelo filho que busca uma vaga em História

### Pais participam de dia decisivo para os filhos

Somando os dois dias de prova, os estudantes passaram até 10 horas lendo e respondendo as questões da prova. Esse também foi o tempo que muitos pais passaram esperando do lado de fora dos locais de prova, aguardando e torcendo pelos filhos. Foi assim que o casal Paulo, 47, e Aida Oliveira, 51, esperou pelo filho João Paulo, 17, que pretende cursar História.

"Nós tomamos café juntos e viemos para o local de prova com bastante antecedência. Ele é filho único, então queremos participar e torcer por ele nesse momento tão importante da vida dele",

revelou a mãe, que levou até um livro para passar o tempo. Já o marido preferiu o rádio do carro para acompanhar o jogo do time do coração. "A prova é longa, então pelo menos deu pra ouvir o jogo do meu Internacional", disse Paulo.

Enquanto esperava o filho, que fazia o Enem como treineiro, o professor de curso pré-vestibular de matemática Gilberto Ferreira, 51, aproveitou para avaliar a prova de domingo: "Como aconteceu nos anos anteriores, eles cobraram bastante a interpretação de gráficos, não apenas na prova de matemática, mas em todas as disciplinas", disse.

### Abstenção de 29%; resultado em janeiro

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2013 teve um índice de abstenção de cerca de 29%, segundo dados preliminares. Dos mais de 7,1 milhões de inscritos, cerca de 5 milhões de candidatos compareceram aos dois dias de provas. O resultado será divulgado na primeira semana de janeiro e o gabarito deve sair até quarta-feira.

No ano passado, o Enem teve um índice de abstenção de cerca de 28%. Segundo o ministro Aloizio Mercadante (Educação), foi um "grande êxito" e que não há indícios de vazamentos nas provas. "A segurança foi muito eficiente. Não houve qualquer vazamento", afirmou.

Durante os dois dias de provas, 36 inscritos foram desclassificados por postarem imagens do exame em redes sociais, sendo 12 na avaliação de ontem e 24 nas provas de sábado. Mercadante informou que o número ainda pode crescer porque o sistema de monitoramento continua para avaliar se houve compartilhamento durante as provas.

A eliminação pode ocorrer a qualquer tempo. Segundo o ministro, foram avaliados cerca de dois milhões de twitters. "Não podemos permitir que ninguém ingresse numa vaga não tendo respeitado as regras de um concurso", disse o ministro.

“Mais Médicos: Santa Catarina recebe 35 estrangeiros”

Santa Catarina / Programa Mais Médicos / Governo Federal / Ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Ideli Salvatti / Ministério da Saúde / UFSC / Presidente Dilma Rousseff / SUS

**MAIS MÉDICOS**

# Santa Catarina recebe 35 estrangeiros

No dia 4 de novembro, Santa Catarina terá mais 35 profissionais estrangeiros atuando pelo programa Mais Médicos do governo federal. Desta segunda etapa, a Grande Florianópolis só ficará com um clínico que vai atuar em Palhoça. Os demais serão distribuídos por 14 cidades. Com esta nova remessa, o Estado soma 78 médicos integrantes do plano de atendimento à população de pequenos municípios ou periferias de regiões metropoli-

tanias, onde os diplomados no Brasil não têm interesse de trabalhar.

A chegada dos novos médicos movimentou a tarde de sábado no aeroporto Hercílio Luz, onde a ministra da Secretaria de Relações Institucionais Ideli Salvatti os esperava com flores brancas, em sinal de boas-vindas. “Sem orientações” do Ministério da Saúde para falar com a imprensa, apenas um dos 14 profissionais que desceram do avião da FAB (Força Aérea Bra-

sileira) falou em nome do grupo. Satisfeito com a recepção, o espanhol, José Carlos Perez Becerra, 57, disse que os médicos conhecem a realidade da saúde pública brasileira, e que pretendem fazer um bom trabalho de respeito à atenção básica e ao atendimento familiar.

A ministra disse que a atuação dos estrangeiros será monitorada pela UFSC e destacou que todos têm registro do Ministério da Saúde e estão habilitados.

## Primeira fase já atendeu quase 150 mil pessoas

“A população não quer saber de qual país eles vêm, a população quer médico para atender. E no ritmo que estão chegando, vamos conseguir atender uma grande camada que não recebia atendimento adequado”, salientou a ministra Ideli Salvatti, que representou a presidente Dilma Rousseff na recepção aos médicos estrangeiros sábado no aeroporto Hercílio Luz. De acordo com o Ministério da Saúde, na primeira fase do programa 148.350 pessoas foram atendidas no Estado.

No total, 2.167 médicos

estrangeiros chegaram às capitais brasileiras nesta segunda etapa do programa. Antes de chegarem aos Estados, eles foram avaliados por três semanas por universidades federais que testaram seus conhecimentos em língua portuguesa e nos protocolos de atenção básica do SUS. O contrato de trabalho é de três anos com bolsa de R\$ 10 mil por mês.

Antes de serem enviados às cidades onde atenderão, eles passam uma semana de estudos sobre os problemas de saúde mais comuns de cada região. (Edinara Kley)

### **DISTRIBUIÇÃO** Quanto cada um receberá

Bocaina do Sul	1
Brusque	1
Camboriú	1
Criciúma	1
Curitibanos	2
Dionísio Cerqueira	1
Itajaí	6
Jaraguá do Sul	3
Joinville	9
Mafra	3
Navegantes	2
Palhoça	1
São Francisco do Sul	1
São Joaquim	2
São José do Cerrito	1



“Troféu: Legado açoriano reverenciado”

Troféu Açorianidade / Içara / Núcleo de Estudos Açorianos – NEA / Secretaria de Cultura da UFSC / 20ª Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina – Açor / Coordenador do NEA, Joi Cletison

## TROFÉU

# Legado açoriano reverenciado

O esforço para pesquisar, preservar e divulgar a cultura açoriana em Santa Catarina foi reconhecido no Troféu Açorianidade, entregue sexta-feira a 11 personalidades, entidades e gestores públicos, em Içara, no Sul do Estado. O *Notícias do Dia* foi um dos premiados. O evento, organizado pelo NEA (Núcleo de Estudos Açorianos) da Secretaria de Cultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) também lançou a 20ª edição da Açor (Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina).

As ilhas do Corvo, Faial, das Flores, Graciosa, do Pico, Santa Maria, São Jorge, São Miguel e Terceira, que constituem o arquipélago dos Açores, emprestam o nome às categorias. A Ilha de Santa Catarina, chamada de 10ª ilha açoriana, também está na home-

nagem. O 11º troféu é entregue ao município sede da Açor. “É uma forma singela de reconhecer o trabalho das instituições, personalidades e artistas”, disse Joi Cletison, coordenador do NEA, núcleo responsável por indicar e aprovar os homenageados.

Para o grupo folclórico Casa da Dindinha, de Laguna, a batalha para cativar crianças, adolescente e jovens a manter acesa a tradição açoriana foi valorizada pelo troféu Ilha Terceira. A continuidade ao legado dos antepassados também motiva a obra da artista plástica Salete Maria de Oliveira, a Soli, de São José, vencedora do troféu Ilha das Flores. O *Notícias do Dia* foi agraciado com o troféu Ilha do Pico, como reconhecimento na divulgação e valorização da cultura açoriana. O *ND* já havia vencido em 2011.

## AÇORIANIDADE 2013

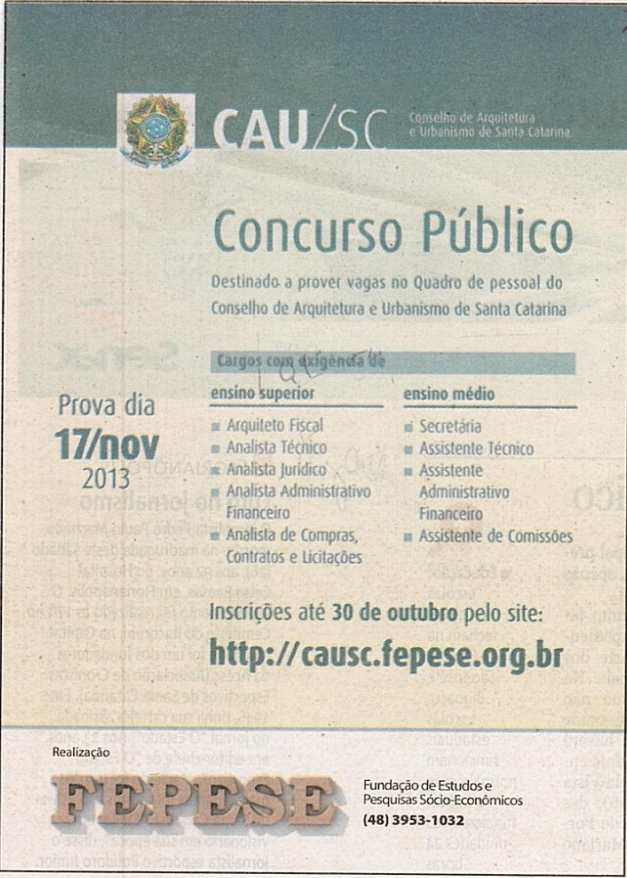
### Ilhas dos Açores dão nome aos troféus

- |  |   |  |
|--|---|--|
| ● Ilha Terceira – Grupo Folclórico Casa da Dindinha, de Laguna                     | Fabiana Kretzer, de Porto Belo  | Florianópolis  |
| ● Ilha das Flores – Artista Plástico Salete Maria de Oliveira, a Soli, de São José | ● Ilha São Miguel – Instituição de Ensino Superior ou Cultural Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina, de Florianópolis | ● Ilha do Faial – Administração Pública Prefeitura Municipal de Bombinhas              |
| ● Ilha do Corvo – Artesão Bill Farney Medeiros, de São José                        | ● Ilha de Santa Catarina – Escola de Ensino Fundamental ou Médio Escola Ivone Terezinha Garcia, de Camboriú             | ● Troféu Açorianidade – Especial Grupo Folclórico Casa dos Açores do Rio Grande do Sul |
| ● Ilha São Jorge – Personalidade Maria Delfina Schmidt, de Florianópolis           | ● Ilha do Pico – Veículo de Comunicação Jornal <i>Notícias do Dia</i> , de  | ● Troféu Açorianidade – 20º Açor Prefeitura Municipal de Içara                         |
| ● Ilha Graciosa – Pesquisador  |   |  |

## Notícias do Dia

Pg. 8

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Conselho de Arquitetura e Urbanismo de SC – CAU-SC / Concurso Público



The advertisement is a rectangular poster with a light beige background and a dark green header. The header contains the CAU/SC logo and the text 'Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina'. The main title 'Concurso Público' is in a large, bold, dark green font. Below it, a subtitle reads 'Destinado a prover vagas no Quadro de pessoal do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina'. A section titled 'Cargos com exigência de' is followed by two columns of job titles: 'ensino superior' and 'ensino médio'. The exam date 'Prova dia 17/nov 2013' is prominently displayed on the left. At the bottom, the registration deadline 'Inscrições até 30 de outubro pelo site: http://causc.fepese.org.br' is provided, along with the FEPESSE logo and contact information.

**CAU/SC** Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

# Concurso Público

Destinado a prover vagas no Quadro de pessoal do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

**Cargos com exigência de**

ensino superior	ensino médio
■ Arquiteto Fiscal	■ Secretária
■ Analista Técnico	■ Assistente Técnico
■ Analista Jurídico	■ Assistente Administrativo
■ Analista Administrativo Financeiro	■ Assistente Financeiro
■ Analista de Compras, Contratos e Licitações	■ Assistente de Comissões

Prova dia  
**17/nov**  
2013

Inscrições até 30 de outubro pelo site:  
**<http://causc.fepese.org.br>**

Realização

**FEPESSE** Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos  
(48) 3953-1032

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

## Clipping dia 25/10/13

["Lutamos por tratamento igual", diz presidente da Associação Catarinense de Proteção aos Animais](#)

[Manifestação em defesa dos animais termina de forma pacífica, mas com parede pichada na UFSC](#)

[Defensores dos animais protestam na UFSC, em Florianópolis](#)

[Reabertura do biotério da UFSC gera debate polêmico sobre testes com animais em SC](#)

[I Jornada de Turismo Social abre nesta segunda](#)

## Clipping dia 26/10/13

[Reabertura do biotério da UFSC gera polêmica sobre testes com animais](#)

[Candidatos chegam atrasados para o Enem em novo prédio da UFSC](#)

[Portões abrem e candidatos entram para fazer provas do Enem na UFSC](#)

[Candidatos chegam à UFSC três horas antes das provas do Enem](#)

## Clipping dia 27/10/13

[Enem é realizado em Florianópolis sem problemas](#)

[Enquanto estudantes fazem prova do Enem, comunidade aproveita dia de sol na UFSC na Capital](#)

[Candidatos acessam salas de aulas no segundo dia do Enem na UFSC](#)

[Candidatos do Enem deixam locais de prova em campus da UFSC](#)

[Mães aguardam saída dos filhos no primeiro dia do Enem na UFSC](#)

[Uso de animais em experiências a polêmica ganha força em Santa Catarina](#)

## Clipping dia 28/10/13

[Candidatos começam a deixar locais de provas do Enem na UFSC](#)